

Uma Análise da Produção Científica Nacional sobre Cooperação com foco no Agronegócio

Daniella Fernandes da Costa (UFGD) ddanny.gta@gmail.com
Beatriz Dias Couto Crepalde (UFGD) biacrepa@yahoo.com.br
Erlaine Bnotto (UFGD) erlainebinotto@ufgd.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as publicações sobre cooperação com foco no agronegócio, em base de dados nacionais, no período compreendido entre os anos de 1990 e 2013. Através de um estudo bibliométrico nas bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, periódicos Capes e em anais de eventos como Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER e Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Administração - ANPAD, incluindo a biblioteca eletrônica SPELL. O total de artigos identificados com a palavra chave cooperação no intervalo de tempo escolhido foi de 949 trabalhos, sendo realizada uma segunda amostragem com 115 artigos e ainda uma terceira e definitiva com 32 artigos, os quais foram selecionados de acordo com o objetivo do trabalho e a abordagem utilizada. Desse modo, foi possível analisar a evolução do seu conceito no período estudado, além de identificar e categorizar focos de discussão semelhantes dentro dos estudos utilizados. Observou-se nas publicações sobre cooperação estudadas, que o conceito vem evoluindo. Melhorias e adaptações foram incluídas ao longo do tempo, com complementos a partir de conceitos anteriores, bem como o aumento das publicações sobre a temática que evidencia a emergência do tema na atualidade, sobretudo por sua importância nas organizações e na sociedade como um todo, oferecendo uma alternativa para os problemas enfrentados.

Palavras-chaves: Cooperação, Benefícios mútuos, Ações coletivas.

1 INTRODUÇÃO

A competitividade no mercado e a complexidade das organizações tem sido crescente ao longo dos anos. Esses fatores são maximizados com a globalização, pressionando as organizações e fazendo com que elas se modernizem para se manter no mercado. Dessa forma é essencial que busquem inovações e aumento da tecnologia num ambiente de constantes mudanças. Neste contexto, se faz necessário a incorporação de alternativas para que a sobrevivência e o bem-estar em sociedade se tornem possíveis. Nessa atmosfera a cooperação se mostra importante, sendo um dos elementos fundamentais para obtenção dos resultados almejados pelas empresas.

Para Neto (2000), a cooperação sempre existiu nas sociedades humanas desde os nossos antepassados, resultante da necessidade de sobrevivência. No entanto, por um longo período, a cooperação se manteve fora do interesse acadêmico. Ela ressurgiu nas últimas décadas, como sendo elemento de estudo para vários pesquisadores, dentre os quais os administradores.

Corroboram Binotto e Akahoshi (2013) afirmando que, a cooperação tem se tornado fundamental para a sobrevivência das empresas e de muitos negócios no contexto da competitividade decorrente da evolução e das frequentes mudanças do mercado. Oliveira (2001, p.34) assegura-se da importância da cooperação afirmando que “se a competição é inevitável, a cooperação é essencial”.

A cooperação contribui para atingir alguns benefícios que seriam difíceis de serem alcançados individualmente como, por exemplo: acesso à informação, planejamento da produção, aprendizado coletivo e acesso a comercialização (LOURENZANI; LOURENZANI, 2010). Relaciona-se a essa ideia, os estudos sobre a teoria dos jogos de John Forbes Nash, prêmio Nobel de economia em 1994, usada no exemplo do Dilema do Prisioneiro.

No dilema do prisioneiro as seguintes opções são oferecidas aos três criminosos individualmente. Se nenhum confessar o crime e nem a participação dos demais presos, todos seriam libertados. Se apenas um confessar, os demais seriam penalizados severamente. E no caso de todos confessarem, todos seriam penalizados, no entanto com menores penas. Observa-se assim que se todos colaborassem uns com os outros, ou seja, cooperassem entre si e não se acusassem e nenhum confessasse, todos os três sairiam ganhando, sendo libertados com no máximo uma pequena penalidade cada (OLIVEIRA; GENNARI, 2009).

Diante deste contexto a pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as publicações sobre cooperação, em bases de dados nacionais, no período entre os anos de 1990 e 2013. Tendo em vista, a relevância que a cooperação possui no contexto atual.

O artigo resgatará as publicações nacionais sobre o tema, para discutir como tem sido abordado, pelos autores, no decorrer do período indicado, o conceito de cooperação e sua evolução. Assim, o mesmo se justifica pela necessidade de aprofundamento da temática e por sua relevância no ambiente de negócios para a sociedade e organizações. Podendo ser evidenciada a afirmativa de Lago e Silva (2012) sobre a complexidade das organizações, ao qual, as tendências de mercados se tornam inviáveis economicamente e financeiramente se realizadas individualmente.

2 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica. De acordo com Araújo (2006) este estudo se dedica a uma análise mais detalhada do tema, para obtenção de

informações mais precisas por meio da quantificação, descrição e prognósticos de vários padrões da análise, baseados em métodos matemáticos e estatísticos.

O levantamento de dados foi realizado em Fevereiro e Março do ano de 2014. Este período foi dedicado às pesquisas nas principais bases de dados da literatura nacional, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Também foram coletadas informações em anais dos eventos da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER e Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Administração - Anpad.

Os artigos científicos foram selecionados de acordo com os critérios de filtragem, determinados para cada um dos locais pesquisados. No qual, o descritor utilizado foi o termo “cooperação” e o período selecionado, foi de 1990 a 2013.

Nos Periódicos Capes foram encontrados 147 artigos com uma filtragem a partir dos seguintes critérios: tópico cooperação, data da publicação de “1987 até 1994”, sendo excluídos os artigos de “1987 a 1990”, ainda de 1995 até 2003 e após 2003, e com o idioma português. Na Scielo a pesquisa foi realizada com o método integrado com a palavra cooperação e no campo “onde” com o descritor “Brasil”. Em seguida o filtro foi realizado “coleções Brasil”, idioma “português” e ano da publicação de “1990 a 2013”, assim encontrou-se 444 artigos. Na associação nacional dos programas de pós-graduação e pesquisa em administração - ANPAD foram encontrados 353 artigos, sobretudo na biblioteca eletrônica Spell. Referente à Sober, cinco artigos foram encontrados.

O total de artigos identificados com a palavra chave cooperação no intervalo de tempo escolhido foi de 949 trabalhos. Através dos critérios, objetivo do artigo e abordagem utilizada, foram coletados 115 artigos deste primeiro universo, que posteriormente analisados e comparados segundo os critérios estabelecidos, resultou em um total de 32 artigos. Nestes artigos também foram identificadas as áreas de formação dos autores. Os dados foram obtidos na plataforma Lattes do CNPq e alguns casos houve o contato direto com o pesquisador, para a obtenção de informações.

Os dados foram separados e tratados com a utilização do software *Microsoft Office Excel* 2003. A partir de tabelas e quadros, foram apresentadas as informações coletadas e sequencialmente analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Concepção Teórica e Foco de Análise sobre Cooperação

Neste tópico serão tratadas, as definições de cooperação. Para isso escolheu-se um grupo de autores. Posteriormente, uma discussão será levantada sobre as principais mudanças que ocorreram ao longo das publicações no que se refere ao conceito de cooperação.

O Quadro 1 apresenta os conceitos discutidos por alguns autores, o mesmo refere-se ao período correspondente até os anos 90:

Katz (1950)	Cooperação entendida como, o termo que descreve como um esforço conjunto e coordenado de dois ou mais indivíduos.
Marx (1976)	Define cooperação como ação conjunta entre pessoas que interagem com vistas à realização de um fim comum.
Barnard (1979)	Vê a cooperação como um status de união que decorre de padrões coletivos de interação para alcance de algum objetivo.
Axelrod & Dion (1988)	Esforços individuais colocados em uso para alcance de objetivos mútuos ou compartilhados.
Anderson, Narus, (1990, p.45)	“Cooperação [...] se a situações nas quais partes separadas trabalham juntas para atingir objetivos mútuos ou objetivos individuais com reciprocidade ao longo do tempo”

Heide e Miner (1992)	Operacionalizou o conceito de cooperação como sendo quatro comportamentos cooperativos que são flexibilidade para ajustar ações, trocas de informações, resolução conjunta de problemas e moderação ou restrição ao uso de poder.
Cravens et al (1993)	Compreendem a cooperação como um conceito unidimensional.
Motta (1994)	Cooperação ocorre de forma voluntária e conscientemente, ligada a objetivos comuns, ingressar em uma relação “colaborativa”.

Quadro 1. Os Conceitos de Cooperação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2 fará a mesma abordagem, porém a diferença está, no período de abordagem, correspondendo aos anos 2000:

Franz (2001)	A cooperação pode ser definida de diversas formas, dentre elas salienta-se a que se constitui como um processo social, que tem por sua base a interação humana e o estabelecimento de relações associativas.
Souza et. al (2003,p.291)	“Ação conjugada de indivíduos ou grupos que procuram alcançar os mesmos objetivos em benefício de todos, podendo ser essa interação contratual ou não”.
Campos et.al (2003, p.25)	“Cooperar é atuar junto, de forma coordenada, no trabalho ou nas relações sociais para atingir metas comuns”.
Scopinho (2007)	É a ação social articulada, alinhavada por objetivos comuns para solucionar problemas concretos. No aspecto econômico, cooperar é um modo de organizar e administrar a produção que, através da divisão social do trabalho e da autogestão, soma esforços para adquirir e utilizar ferramentas, máquinas, sementes e matrizes de animais para produzir, individual ou coletivamente.
Balestrin; Verschoore (2008)	Cooperar pressupõe uma existência de interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, pró-propriedade coletiva parcial ou total de bens, partilha dos resultados e responsabilidade solidária diante das dificuldades.
Gianezini et al. (2009)	É uma relação de colaboração, auxílio, trabalho mútuo e de trocas recíprocas entre homens.
Winckler, Molinari, (2011)	Cooperação é a relação que ocorre em nível horizontal, com motivações semelhantes ou distintas entre os parceiros, a qual gera benefícios mútuos.
Binotto e Akahoshi (2013)	A cooperação é um processo social com raízes milenares, utilizada desde o início buscando o fortalecimento de um grupo.

Quadro 2 – Os Conceitos de Cooperação, no Período de 2001 a 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

Ambos os quadros trazem informações correspondentes à evolução dos conceitos de cooperação ao longo dos anos. Em relação aos autores, denota-se que esses podem ser considerados, clássicos ou contemporâneos. O elemento que pode ser extraído, refere-se aos conceitos e sua variação de definição. Assim como, observa-se que nesta evolução houve um aperfeiçoamento, que proporcionou, em alguns casos, a complementação do conceito anteriormente estabelecido.

A análise do quadro tem por objetivo reconhecer diferenças e lacunas na definição de cooperação.

Para Katz (1950) a cooperação descreve o esforço conjunto de dois ou mais indivíduos. O conceito de Katz possui o elemento chave para a definição de cooperação, ou seja, o esforço conjunto. No entanto, carece do objetivo principal que a constituiu. Afinal, esse esforço em conjunto tem como finalidade a obtenção de resultados que beneficiem um grupo ou um indivíduo. A definição de Marx (1976) proporciona a compreensão, de que a cooperação é uma ação conjunta entre pessoas que interagem com vistas à realização de um fim comum.

Barnard (1979) vê a cooperação como um status de união que decorre de padrões coletivos de interação para alcance de algum objetivo. Quando Barnard (1979) diz que a cooperação “decorre de padrões coletivos”, nos oferece uma noção mais abrangente de coletivos, podendo ser coletivo de pessoas, grupos, empresas etc. O que representa controvérsia vista a definição de Marx (1979), que restringe o coletivo como sendo ação conjunta entre indivíduos.

Em seguida Axelrod e Dion (1988) conceituam cooperação como sendo esforços individuais dispostos para o alcance de objetivos recíprocos compartilhados. Dessa forma nos acrescenta que o objetivo agora pode ser compartilhado e que a união de esforços individuais resultará em algo que será distribuído.

Na concepção de Anderson e Narus (1990, p.45) “Cooperação [...] se refere a situações nas quais partes separadas trabalham juntas para atingir objetivos mútuos ou objetivos individuais com reciprocidade ao longo do tempo”. Percebe-se que o autor afirma que os objetivos podem ser individuais, ou seja, cada um pode ter seu objetivo específico para estar cooperando e não necessariamente um objetivo em comum ou compartilhado.

Heide e Miner (1992) operacionalizaram o conceito de cooperação como sendo quatro comportamentos cooperativos: flexibilidade para ajustar ações, troca de informações, resolução conjunta de problemas e moderação ou restrição ao uso de poder. Neste caso os autores criaram um conceito inovador em relação aos demais já que classificam a cooperação em comportamentos cooperativos distintos.

A partir de 1992, como mostra o Quadro 1, os conceitos de cooperação começaram a se tornar mais sistemáticos. Como na definição de Winckler e Molinari (2011) de que cooperação é a relação que ocorre em nível horizontal, com motivações semelhantes ou distintas entre os parceiros, a qual gera benefícios mútuos.

Dessa forma, percebe-se uma evolução natural nos conceitos de cooperação sendo que, neste estudo será abordada a cooperação como o esforço conjunto de indivíduos ou grupos para o alcance de objetivos recíprocos ou compartilhados (AXELROD; DION, 1988; ANDERSON; NARUS, 1990; SOUZA, 2003).

O Quadro 3, informa a quantidade de trabalhos publicados, de acordo com o foco de estudo dos autores, que discutem sobre os mesmos termos relacionados a cooperação, ou assuntos com alguma familiaridade.

Foco da Análise	Qdade	Autores
Os fatores determinantes da cooperação	2	Alencar (2010); Camargo e Becker (2012)
Cooperação em APL's	4	Gobb (2010); Iacono e Nagano (2010) ; Sousa, Brito e Castro (2010) ; Mozzato, Storti e Ranzi (2013)

Cooperação em arranjos organizacionais	4	Lourenzani e Lourenzani (2010); Macedo (1961); Primo (2005); Sousa, Brito e Castro (2010)
Cooperação nas organizações	4	Maciel e Camargo (2011); Teixeira et al (2011); Porto (2001); Sausen e Patias (2011)
Cooperação para competição	6	Macedo (1961); Lovisolo, Borges e Muniz (2013) Winckler e Molinari (2011); Puffal (2006); Azevedo e Matos (2006); Arroyo (2008)
Cooperação rural e no agronegócio	6	Binotto e Akahoshi (2013); Faria e Pereira (2012) Lago e Silva (2012); Pereira e Carvalho (2008) Silva e Leitão (2009); Scopinho (2007); Lengler e Silva (2008)
Gestão do Conhecimento	4	Knihs e Araújo (2007); Porto (2001); Franco e Fernandes (2012); Mantovani (2005)
Cooperação em Redes	6	Brito e Mariotto (2013); Malafaia et al (2007) Azevedo e Matos (2006); Ambros e Zawislak (2000) Zancan e Santos (2011); Wegner e Padula (2012)

Quadro 3 – Foco de Análise dos autores.

Fonte: Bases de dados pesquisadas (2014).

O Quadro 3 demonstra que, dentre os focos de estudo que mais se destacam, estão os que se referem à cooperação em redes, cooperação para competição e cooperação rural e no agronegócio com seis artigos em cada temática. Em segundo lugar, estão os temas, cooperação ligada à gestão do conhecimento, cooperação nas organizações, cooperação em arranjos organizacionais e cooperação em APL's com quatro artigos em cada temática. E em terceiro, dois artigos que discutem os fatores determinantes da cooperação. Os tópicos a seguir tratarão brevemente desses focos de estudo analisados.

3.2 Cooperação em Redes

Para Azevedo e Matos (2006) o conceito de redes trata-se um aglomerado de empresas ou grupos individuais que são competidores no mercado interno e cooperam para competir no mercado externo. Quando essa competição é bem sucedida sugere que exista colaboração entre as empresas envolvidas e o poder de barganha das mesmas é maior, pois seus recursos e capacidades são compartilhados. Desta forma é fundamental o sucesso da cooperação para que o empreendimento tenha êxito (MALAFAIA et al, 2007; AZEVEDO; MATOS, 2006).

3.3 Cooperação para Competição

A competição acontece quando em um grupo, um determinado indivíduo supera os esforços de outros indivíduos para alcançar uma meta, da qual o mesmo entende que somente existirá um conquistador, no caso o próprio. Afirma-se ainda que, em um ambiente de competição, a produtividade do grupo diminui, mas a do indivíduo competitivo em si aumenta (MACEDO, 1961). Porém, no contexto atual, quanto mais às organizações se tornam competitivas, melhores são as chances delas se manterem no mercado, dessa forma a cooperação e a colaboração são indispensáveis ao êxito de uma organização (WINCKLER; MOLINARI, 2011).

3.4 Cooperação Rural e no Agronegócio

A realidade presente no agronegócio e no meio rural, caracterizada pela modernização do setor, tem provocado preocupação no pequeno produtor frente ao mercado. Estes produtores não conseguem competir à altura das poucas, porém grandes corporações que foram surgindo (WANER, 2000). Para Binotto e Akahoshi (2013) a cooperação é essencial para apoiar e dar assistência ao pequeno produtor rural a se manter ativo e participante do mercado e da cadeia produtiva onde está inserido.

3.5 Gestão do Conhecimento

A gestão do conhecimento através da cooperação está presente nos artigos analisados, com predominância para cooperação universidade empresa. De acordo com Franco e Fernandes (2012) a partir da década de 80 vários países começaram a fortalecer a competitividade por intermédio das universidades, na troca de conhecimento com as empresas. Dessa forma, a cooperação novamente se destaca como sendo fundamental para a obtenção do avanço da tecnologia e aumento da produtividade, pois a interação entre universidade e empresa depende de uma vínculo forte de cooperação.

3.6 Cooperação nas Organizações

Para Teixeira et al. (2007) e Sausen e Patias (2011), em tempos de grandes mudanças - como tem sido o último século tanto para as pessoas, governo, trabalho e sociedade - é necessário uma crescente demanda por atividades que envolvam a cooperação. De acordo com Teixeira et al. (2011) isso ocorre por três motivos: o primeiro pela complexidade das atividades que envolvem o valor agregado, sendo necessário a união de conhecimentos espalhados por várias áreas da organização. Um segundo motivo seria o retorno do movimento de segmentação do conhecimento em disciplinas e subdisciplinas isoladas e autônomas, com a criação de campos que são fronteiros entre áreas distintas. E o terceiro, trata do acirramento da competição nos mercados globais.

3.7 Cooperação em Arranjos Organizacionais

De acordo com Sousa, Brito e Castro (2010), a cooperação em organizações é um método utilizado pelas empresas baseado nos interesses em comum, com o objetivo de se alcançar benefícios econômicos e sociais entre as organizações. No entanto, o sucesso da cooperação interorganizacional, segundo os autores, depende do nível de confiança. Enfatiza-se que, se existir desconfiança e indisposição dos dirigentes em assumir riscos, o compartilhamento de informações e conhecimentos fica comprometido.

3.8 Cooperação em APL'S

A cooperação em Arranjos Produtivos Locais (APL) possui papel fundamental para o desenvolvimento e aumento da competitividade. Esta união entre as empresas envolvidas em determinada região pode proporcionar ganhos maiores as mesmas, através de compras em conjunto, trocas de informações ou até mesmo produzindo em grande escala de forma conjugada. Aumentando assim sua competitividade no mercado (GOBB, 2010; IACONO; NAGANO, 2010; SOUSA, BRITO; CASTRO, 2010; MOZZATO; STORTI; RANZI, 2013).

A maior preocupação entre os autores que discutiram sobre arranjos produtivos, nos artigos analisados foi em verificar a existência e o nível de cooperação entre os APL's e buscar fatores que possibilitem o fortalecimento e aumento da cooperação nesses arranjos,

visto que todos enfatizam a importância da cooperação para o alcance da competição e, portanto do desenvolvimento dos APL's.

3.9 Determinantes da Cooperação

Sobre os fatores determinantes da cooperação os autores discutem sobre reciprocidade, respeito mútuo, seleção de parentesco, altruísmo recíproco e o altruísmo recíproco indireto como fatores determinantes para a cooperação. Um fator em comum é observado entre os autores, ambos levantam uma discussão sobre o comportamento infantil, no que tange aos determinantes da cooperação em adultos. Para isso Camargo e Becker (2012) se basearam na teoria piagetiana e Alencar (2010) em trabalhos analisados por Alencar (2008).

O Quadro 4 expõe as quantidades totais e por ano dos artigos levantados na pesquisa em todos os focos apresentados:

Ano	Quantidade
2000	1
2001	1
2005	2
2006	2
2007	3
2008	3
2009	1
2010	5
2011	6
2012	4
2013	4
Total	32

Quadro 4 – Quantidade de artigos publicados por ano, no período.
Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Percebe-se que dos 32 artigos analisados houve um crescente número de publicações ao longo da década de 2000, se intensificando no ano de 2010 e, sobretudo em 2011 voltando a ter uma queda mínima de 2012 a 2013.

Ao analisar o perfil dos pesquisadores, de acordo com sua área de formação, com o objetivo de identificar as áreas que se destacam quanto à formação dos autores, percebe-se, conforme Figura 1, uma diversidade de formações.

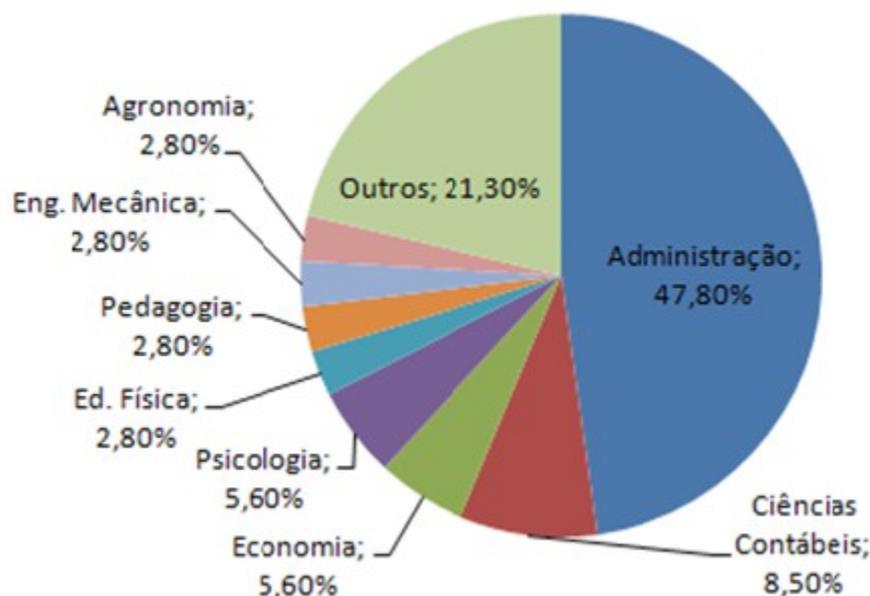


Figura 1 – Formação dos autores
Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Os resultados do levantamento demonstraram que 47,8 % dos autores possui formação em administração, sendo abarcado ao cálculo os formados em administração pública, administração rural, administração comércio exterior, ciências administrativas, licenciatura em administração e controle, gestão de empresas, sem nenhuma habilitação ou área de concentração. Com um percentual de 8,5% ciências contábeis e após com o mesmo percentual de 5,6%, ciências econômicas e psicologia.

As áreas de licenciatura plena em educação física, pedagogia, engenharia mecânica e agronomia, 2,8% cada. Compondo a denominação outros, aos quais totalizam 21,3% os cursos de: análise de sistemas, ciências sociais, direito, engenharia de alimentos, engenharia civil, engenharia agrícola, engenharia de produção mecânica, engenharia mecânico-mecatrônica, engenharia elétrica, licenciatura em estatística, licenciatura em economia e mercado, sociologia, publicidade e propaganda, jornalismo, matemática, física, geologia, letras língua portuguesa ênfase pesquisa, letras língua portuguesa e sua literatura, arquitetura e habilitação em psicologia. Este resultado considerou que seis autores possuíam mais de uma área de formação, no caso duas ou mais.

Constatou-se ainda que 64 autores - ou seja, 95,3% - possuíam mestrado quando no ano da publicação. Em ordem decrescente as principais áreas dos mestrados foram em Administração, Agronegócios, Educação, Engenharia de produção e Educação Física. Ainda do total de autores 76,5% possuem doutorado, levando em consideração que cinco autores eram doutorandos quando publicaram o artigo. Os autores, em sua maioria se destacaram por área, sendo as predominantes: Administração, Engenharia de Produção, Sociologia, Agronegócios e Educação, no que se refere ao doutorado.

Desta maneira, observa-se que a cooperação, pela abordagem utilizada no estudo, está relacionada à área de administração tanto na graduação, mestrado e doutorado. Esse viés se justifica devido à fonte de dados que foi utilizada na pesquisa. Embora isto possa estar ligado às dificuldades encontradas nas organizações e nas sociedades atuais para a ação conjunta de indivíduos. Todavia, fica evidente que a preocupação com a cooperação abrange uma diversidade de formações e disciplinas distintas, o que demonstra a necessidade de um tratamento interdisciplinar para o melhor entendimento da temática.

5 CONCLUSÕES

Observou-se nas publicações sobre cooperação, que o conceito da mesma vem evoluindo em suas definições. Melhorias e adaptações foram incluídas ao longo do tempo, com complementos a partir de conceitos anteriores.

Verificou-se também o aumento das publicações sobre a temática, o que pode evidenciar a emergência do tema na atualidade. Tendo em vista, a importância de práticas de cooperação nas organizações e na sociedade como um todo, como uma alternativa para os problemas cotidianos.

No que se refere às áreas de estudo e formação dos autores, apesar de um número expressivo de administradores envolvidos nas pesquisas estudadas, as atividades práticas que envolvem a cooperação, necessitam de conhecimentos de diferentes áreas de formação. Deste modo, evidencia-se a necessidade de tratamento da temática de maneira interdisciplinar.

Por se tratar de um estudo bibliométrico, a partir de uma abordagem específica da cooperação, é natural que existam limitações referentes aos artigos escolhidos e as formas de filtragem utilizadas. Todavia, ressaltasse que para futuros estudos há a necessidade de utilização de outras metodologias, abordagens e estratégias de pesquisa para o aprofundamento do tema e confirmação do panorama apresentado.

REFERÊNCIAS

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Administração. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/~anpad> >.

ARROYO, Joao Claudio Tupinamba. Cooperação econômica versus competitividade social. *Revista Katálysis*, v. 11, n. 1, p. 73-83, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802008000100007&script=sci_arttext >. Acesso em: 20 fev. 2014.

AMBROS, Júlia Ortiz; ZAWISLAK, Paulo Antonio. Cooperação Tecnológica na Cadeia de Suprimentos Gaúcha: A Relação Usuário-Produtor. In: ENCONTRO DA ANPAD, 24., 2000, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis 2000. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=51&cod_evento_edicao=4&cod_edicao_trabalho=3979 >. Acesso em: 20 fev. 2014.

ALENCAR, Anuska Irene. Boas e más razões para cooperar do ponto de vista de crianças: uma análise evolucionista. *Estudos de psicologia*, [Natal], v. 15, n. 1, p. 89-96, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n1/12.pdf> >. Acesso em: 27 fev. 2014.

ALENCAR, Anuska Irene. A cooperação em crianças da rede pública de Natal/RN: uma abordagem evolucionista. Natal, RN, 2008. 135 f. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar> >. Acesso em: 24 fev. 2014.

AXELROD, R; Dion, D. The further evolution of cooperation. *Science*, 242(4884), p. 1385-1390. 1988.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ANDERSON, J. C.; NARUS, J. A. A model of distributor firm and manufacturer firm working partnerships. **The journal of marketing**, Chicago, v. 54, n. 1, p. 42-58, Jan. 1990.

AZEVEDO, Jamana Rodrigues de; MATOS, Fátima Regina Ney. Cooperação e competição simultânea em uma rede de negócios: a cooperação na Valexport. SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/420.pdf >. Acesso em 10 mar. 2014

BARNARD, C. I. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1979.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Boockman, 2008.

BIALOSKORSKI NETO, S. Agribusiness Cooperativo. In: (Ed.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. p.235-253.

BINOTTO, Erlaine; AKAHOSHI, W. B. A cooperação nas comunidades de prática e na cooperativa agrícola: características e possíveis relações. **Desafio online**, v. 1, n. 1, p. 1-23, jan/abr.2013. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10140/a-cooperacao-nas-comunidades-de-pratica-e-na-co---> >. Acesso em: 15 Mar. 2014.

BRITO, E. P. Z; MARIOTTO, G. Benefícios da cooperação entre compradores e fornecedores: um estudo no setor de tecnologia de informação e comunicação. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 15, n. 47, p. 241-261, abr./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10562/beneficios-da-cooperacao-entre-compradores-e-fornecedores--um-estudo-no-setor-de-tecnologia-de-informacao-e-comunicacao> >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

CAMPOS, F.C.A, et al. **Cooperação e aprendizagem on-Line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CRAVENS, D.; SHIPP, S.; CRAVENS, K. Analysis of co-operative interorganizational relationships, strategic alliance formation, and strategic alliance effectiveness. **Journal of strategic marketing**, London, v. 1, n. 1, p. 55-70, 1993.

CAMARGO, Liseane Silveira; BECKER, Maria Luíza Rheingantz. O percurso do conceito de cooperação na epistemologia genética. **Educação & realidade**, v. 37, n. 2, maio/ago. 2012.

MACIEL, Cristiano de Oliveira; CAMARGO, Camila. Comprometimento, satisfação e cooperação no trabalho: evidências da primazia dos aspectos morais e das normas de reciprocidade sobre o comportamento. **Revista de administração contemporânea**, n. 3, p. 433-453, maio/jun. 2011. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/rac> >. Acesso 20 jan.2014.

FRANCO, Mário; FERNANDES, António Borges. **Factores influenciadores e formas de cooperação universidade – empresa: um estudo empírico**. [S.L.]: [s.n.], 2012.

FARIA, Maria Vilma Coelho Moreira; PEREIRA, Josiane de Andrade. A rede de economia solidária do algodão agroecológico: desenvolvimento humano, sustentabilidade e cooperação

entre os produtores rurais do estado do ceará. **Organizações rurais & agroindustriais**, Lavras, v. 14, n. 3, p. 395-408, 2012. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br> >. Acesso em: 5 Mar. 2014.

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 242-264, jul./dez. 2001. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br> >. Acesso em 10 fev. 2014.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/> >.

GOBB, Raquel Lorena. Cooperação e confiança em um APL moveleiro: um estudo à luz do capital social e das redes interorganizacionais. ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [S.L.], 2010. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor1459.pdf> >. Acesso em 20 fev. 2014.

GIANEZINI, M. et al. O cooperativismo e seu papel no processo de desenvolvimento local: a experiência das cooperativas agrícolas no médio norte de Mato Grosso. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47. Porto Alegre, 2009. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/13/1319.pdf> >. Acesso em: 20 fev. 2014.

IACONO, Antônio; NAGANO, Marcelo Seido. Cooperação, interação e aprendizagem no arranjo produtivo local de equipamentos e implementos agrícolas do Paraná. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 171-185, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a06v11n2.pdf> > Acesso em: 5 Fev.2014.

KATZ, Daniel. The concepts of methods of social psychology. In: **Fields of psychology**, J. P. Guilford, Van Nestrland, New York, p. 119, 1950.

KNIHS, Everton; ARAÚJO, Carlos Fernando de. Cooperação e Colaboração em Ambientes Virtuais e Aprendizagem Matemática. III Seminário "Educação Matemática". Anais do 16o COLE, Sessão X. **Anais...**Campinas: Unicamp, 2007.

LAGO, Adriano; DA SILVA, Tania Nunes. Condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 2, 2012.

LENGLER, Leticia; SILVA, Tania Nunes. Sustentabilidade, Empreendedorismo e cooperação Em Associações De Apicultores Da Região Central Do Rio Grande Do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.2, n.2, p.40-57, 2008. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5821/sustentabilidade--empreendedorismo-e-cooperacao-em-associacoes-de-apicultores-da-regiao-central-do-rio-grande-do-sul> >. Acesso em: 20 de Fev.2014.

LOURENZANI, A.E.B.S; LOURENZANI, W.L. Arranjos Organizacionais baseados na cooperação na produção de acerola na região Nova Alta Paulista. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, **Anais....**, Campo Grande, 2010. Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/15/1141.pdf> >. Acesso em 10 de Mar. 2014.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MUNIZ, Igor Barbarioli. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Revista brasileira ciência do esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000100011&script=sci_arttext >. Acesso em 20 Fev. 2014.

MOTTA, F. **O que é burocracia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOZZATO, Anelise Rebelato; STORTI, Adriana Troczinski; RANZI, Caroline. Relacionamentos interorganizacionais de cooperação: vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas da cidade de soledade/RS. **Perspectiva**, Erechim. v.37, n.138, p.105-118, jun.2013.

MALAFAIA, Guilherme Cunha et al. Capital social e a construção da confiança em redes de cooperação: mudando padrões de relacionamentos na pecuária de corte. ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007. **Anais...**Rio de Janeiro, 2007. Disponível em < <http://www.anpad.org.br> > .Acesso em: 10 Mar. 2014.

MANTOVANI, Ana Margô. Interação, Colaboração e cooperação em ambiente de aprendizagem computacional. **Oficina de Blogs Pedagógicos**, 2005.

MACEDO, Isidoro. Competição e cooperação na dinâmica grupal. RAE- **Revista de administração de empresas**. vol. 1, n. 1, maio-ago 1961. Disponível em < file:///E:/Users/Dabniell/Downloads/Macedo_1961_Competicao-e-cooperacao-na-din_25861.pdf >. Acesso em: 10 Fev.2014.

HEIDI, Jans B.; MINER, A. S. The shadow of the future effects of anticipated interaction and frequency of contact on buy-seller cooperation. **Academy of Management Journal**, New York, v. 35, n. 2, p. 265-291, June 1992.

MARX, Karl. **Capital**, volume I. 1867.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. **História do Pensamento Econômico**. ed São Paulo : Saraiva, 2009. 415 p. ISBN 978-85-02-07239-8.

PRIMO, Alex. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura, v. 3, n. 1, p. 38-74, Jun. 2005. Disponível em: < <http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/2aprimo%20j05w.pdf> > .Acesso em: 24 fev. 2014.

PORTO, Geciane Silveira. A cooperação empresa-universidade segundo a visão do decisor. Empresarial. **Série Administração. Texto para Discussão**. 2005. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-act-1365.pdf> >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

PEREIRA, JP de CN; CARVALHO, MM de. Cooperação e localidade: uma análise no contexto do agronegócio de flores. **Revista Produção**, v. 18, n. 1, p. 195-209, 2008.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132008000100015&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

PUFFAL, Daniel Pedro. Cooperação como Coordenação da Atividade Econômica. **Encontro da Anpad**, Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 24. Salvador, 2006. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/RED93.pdf> >. Acesso em 20 Fev. 2014.

PORTAL PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: < http://www-periodicos-capes-gov-br.ez50.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome >.

SCIELO. Disponível em: < <http://www.scielo.org/php/index.php> >.

SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: < <http://www.sober.org.br> >.

SPELL - Biblioteca eletrônica da Anpad. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/> >.

SOUSA, A.R.; BRITO M.J; CASTRO C.G. Proposição de um Modelo Explicativo das Relações de Cooperação Construídas entre as Organizações do Arranjo Produtivo Local de Santa Rita do Sapucaí (MG). ENCONTRO DA ANPAD, 34. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2010/EOR/2010_EOR1791.pdf >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

SOUZA, A. R. D.; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. O. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 84-94, 2007.v. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400012&script=sci_arttext >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

SILVA, Fausta Calado; LEITÃO, M. R. F. A. Extensão rural e floricultura tropical para o desenvolvimento local: a cooperação no processo de inclusão competitiva dos agricultores familiares em Pernambuco. **Revista Interações**, v. 10, p. 09-19, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122009000100002 >. Acesso em: 10 Mar. 2014.

SAUSEN, Jorge Oneide; PATIAS, Ivete Aparecida. O Pacto Fonte Nova Enquanto Programa de Desenvolvimento Local e Estratégia Competitiva de Pequenos Empreendimentos Agroindustriais – A Lógica da Cooperação e do Associativismo. ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/> >. Acesso em: 20 fev. 2013.

TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz et al. Cooperação em Tempos de Mudanças Organizacionais e Tecnológicas. **Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho**, v.3, João Pessoa, 2011. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnGPR/engpr_2011/2011_ENGPR108.pdf >. Acesso em: 10 Mar. 2014.

WINCKLER, Natália Carrão; MOLINARI, Gisele Trindade. Competição, Colaboração, Cooperação e Coopetição: Revendo os Conceitos em Estratégias Interorganizacionais.

Revista ADMpg Gestão Estratégica, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <

<https://scholar.google.com.br/scholar> >. Acesso em: 10 mar.2014.

WANER, Jennifer. New generation cooperatives and the future of agriculture: An

introduction. **online: Illinois Institute for Rural Affairs, New Generation Cooperatives:**

Case Studies< <http://www.iira.org/pubsnew>, 2000.

WEGNER, Douglas; PADULA, Antonio Domingos. Quando a cooperação falha: um estudo de caso sobre o fracasso de uma rede interorganizacional. **Revista de Administração**

Mackenzie, v. 13, n.1, p. 145-171,2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000100007&script=sci_arttext)

[pid=S1678-69712012000100007&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000100007&script=sci_arttext) >. Acesso em: 10 Fev. 2014.

ZANCAN, Claudio; SANTOS, Paulo da Cruz Freire. Evolução da Rede de Cooperação

Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (APROVALE) no setor

vitivinícola brasileiro. 35 Encontro da ANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro, 2011.